

Um breve começo...



Reportagem de Simone Alauk

Quando fui convidada a escrever uma matéria sobre a Eliana Chaves, não sabia nem por onde começar. Não imaginava que aquela aluna do curso de filosofia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, introspectiva e tão observadora, possuía uma forte história por detrás daqueles olhos serenos e tão atentos durante as aulas.

Ingenuidade minha, depois de um pouco mais de convívio já era possível perceber que Eliana guardava consigo grandes histórias. E quando finalmente ela me contou que havia escrito um livro, diferentemente de pessoas que conhecemos aos montes e que logo querem mostrar seus feitos e sucessos nos primeiros e breves segundos de conversa, Eliana demorou um bocado para abrir a história da sua vida.

Ela me disse que havia escrito um livro, embora não tivesse tido nenhuma pretensão ao escrevê-lo, mas que foi um caminho encontrado por ela para viver os momentos difíceis de sua vida, aqueles mais duros, que exigem de nós aquilo que ainda não temos.

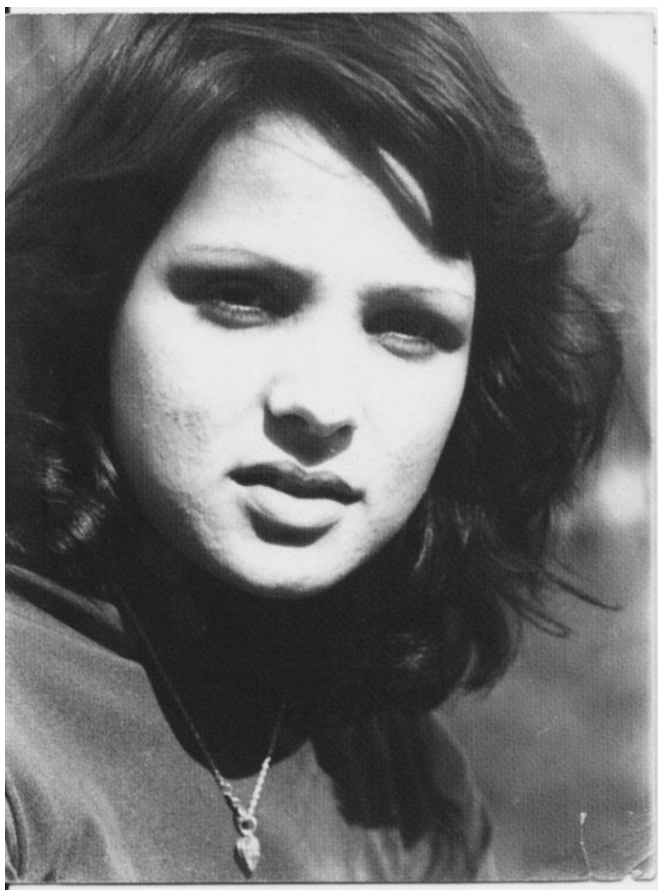
Ao me entregar seu livro “Simplesmente, Viver!”, imaginei que seria um grande desafio lê-lo, pela dificuldade que tenho para ler tudo àquilo que pessoas próximas a mim possam escrever, por medo talvez de começar a vê-las somente por esse ângulo. Mas era preciso me arriscar, pois queria conhecer o que estava por detrás daqueles olhos misteriosos e atentos. De alguma maneira eu sabia que vivenciaria a partir do momento que abrisse a primeira página do livro, uma experiência singular, única.

Quando mergulhei em sua história, no escasso tempo que me é disponível para leituras, entrei em um frenesi e fechei o livro somente quando alcancei o seu fim, e ainda mergulhava por lágrimas de emoção e transbordada pela sua história, resolvi lhe escrever, movida por este propósito da filosofia, do amor, dos laços de amizade, e principalmente da Vida.

A realização desta matéria se tornou possível pelo espaço concebido suntuosamente pelo editor da Revista Pandora, Prof. Dr. Jorge Luiz Gutierrez, no qual deixo meus agradecimentos e elevadas estimas.

Convido você leitor a entrar na história desta menina sonhadora, que se tornou uma mulher forte e independente, uma mãe inspiradora, uma amiga e filósofa. Em “Simplesmente, Viver!” você encontrará questões da Vida, do Amor e da Morte na entrevista que foi realizada na Praça do Campus da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo e nos trechos do livro que pretendo mostrar.

Quem é Eliana Chaves?



Eliana Chaves nasceu em Dom Viçoso, Minas Gerais, no dia 25 de setembro de 1955, mas passou parte de sua infância e adolescência na cidade de Itajubá. Filha de Afonso Chaves e de Maria de Jesus Gorgulho Chaves, é a quinta irmã dentre os nove, o recheio do sanduíche dos irmãos, como ela própria carinhosamente se denomina, integrante de uma tradicional família mineira, simples e

extremamente católica. Eliana constrói o seu universo de descobertas, assombros e encantos, rodeados por essa base familiar e pela companhia de muitos amigos, num cenário bucólico, típico de cidadezinhas do interior, onde nascem os sonhos mais vivos e começam as grandes descobertas.

Em Itajubá-MG, Eliana passou a sua adolescência. Foi lá que estudou, trabalhou e se casou com Reinaldo, seu primeiro e único namorado, aos dezenove anos de idade, indo morar em São Paulo.

Eliana engravidou logo após seu casamento e aos vinte anos

de idade deu à luz a Bruno, seu primogênito. Aos vinte e cinco, nasceu Nathalia, a sua segunda filha e treze anos depois teve Letícia, sua filha caçula, fruto de seu segundo casamento com Luiz Antonio, o famoso “01” ou então, o “FB”, um militar do Exército Brasileiro.

A primeira edição do seu livro “Simplesmente, Viver!” foi publicada em 1985. E teve um enorme sucesso de venda e de público. Foi reeditado ainda



outras três vezes, e essas linhas que nasceram do desabafo dessa escritora são retomados agora nessa entrevista.

“Não posso debruçar-me sobre mim mesma, enquanto ao meu lado há fome, há guerras, há sonhos desfeitos, há esperanças imensas. É preciso que todos saibam da minha certeza no amanhã. Vivo na expectativa do milagre, e por isso terei paciência. Perdoe-me pelas

***vezes que eu ainda chorar...” Trecho do livro
“Simplesmente, Viver!”.***